

OLHARES DOCENTES

Educação Quilombola em Foco¹

Fernanda dos Santos Werly

A construção da identidade de cada escola é a base para a autonomia da instituição escolar através da manifestação daquilo que se pensa sobre educação. A referida instituição deve priorizar um processo de formação participativo e integrado como instrumento de respeito e conciliação às diferenças individuais que impactarão na coletividade, seja nos aspectos raciais, sociais, religiosos etc. O fato é que a escola deve caminhar em busca de uma educação que (trans)forme através da responsabilidade



compartilhada por todos os

integrantes deste processo e, neste caso, sistematizando e fomentando a investigação acerca de conflitos raciais, distribuição de terra, intolerância religiosa, cultura, trabalho... No que tange à formação de docentes, vale ressaltar a importância da formação continuada para a educação quilombola, enfatizando a inclusão do estudo da memória, ancestralidade, oralidade e as formas como ainda hoje este grupo vive em suas terras, cuja liderança reivindica melhores condições de vida e monitoramento de políticas públicas voltadas para essa comunidade, que é praticamente esquecida. Acredita-se que o processo de formação de docentes é importante à medida que se entende a cultura e procura-se mantê-la. Contudo, faz-se necessário o comprometimento de autoridades visando oferecer melhores condições de vida a este povo.

O conhecimento adquirido a partir de textos e a visualização de vídeos permite ao professor maior compreensão e segurança para transmitir conhecimentos aos alunos e compartilhar na Unidade Escolar onde leciona e desenvolve atividades pertinentes ao tema.

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2017.

O estudo da educação quilombola é um estudo amplo que inclui famílias, a convivência e o cuidado com os outros, relações de trabalho e com o sagrado, que permite a continuidade da vida e da sobrevivência. Na perspectiva da escolarização, no entanto, é possível perceber que faltam escolas e aquelas que existem, funcionam precariamente e não estão de acordo com a faixa etária e com as necessidades das crianças. Considerando que a educação é um dos direitos humanos básicos para a formação do cidadão, os quilombolas ainda precisam lutar muito pelo direito ao acesso e por melhores condições de permanência e aproveitamento, numa escola que contemple sua identidade, cultura e valores.

Pensar em educação quilombola, implica pensar em relações do dia a dia de pessoas e sua relação com a natureza e com o meio em que vivem, conhecendo sementes, ciclos de chuva, animais e a relações com o sagrado, buscando viver com aquilo que se tem.

Deseja-se, enfim, instituir a prática da pluralidade cultural, onde a escola priorize lidar com as diferenças, exercitando a interação, o respeito mútuo e a convivência entre todos, viabilizando um espaço de reflexão e ações baseadas na multiplicidade de instrumentos que permitem o conhecimento da história, influenciando não somente a aquisição de conceitos e conteúdos, mas também influenciando no modo de pensar e no modo de ser consigo mesmo e com os outros.